



ESTUDO SOBRE PROCESSOS EROSIVOS E ASSOREAMENTO DA NASCENTE DO CÓRREGO DOIS DE JUNHO EM GLÓRIA DE DOURADOS/MS

Tatiana Aparecida de OLIVEIRA (SED/MS)*
Maria José dos SANTOS (SED/MS) *

RESUMO: Este relato de experiência comenta sobre um projeto com cunho ambiental desenvolvido na Escola Estadual Professora Vânia Medeiros Lopes (Escola da Aatoria) no ano de 2022. A referida escola está localizada na cidade de Glória de Dourados/MS. Teve como objetivo principal promover o estudo sobre o processo de erosão e assoreamento na nascente do córrego Dois de Junho na Quarta Linha ponte Km 1, no município. Se desenvolveu de forma interdisciplinar envolvendo as disciplinas de Intervenção Comunitária, Empreendedorismo Social, Geografia e contribuições da coordenação pedagógica. Para estruturar os estudos, a professora de Intervenção Comunitária escolheu o tema com os estudantes, em seguida buscou parceria na comunidade para trabalhar a campo. Foi então que o produtor da região, dono da Chácara Pingo de Ouro, aceitou a parceria. Nas disciplinas de Geografia e Empreendedorismo Social os estudantes realizaram atividades de fundamentação teórica sobre o tema. Usaram o Documentos Google da conta e-mail edutec de forma colaborativa, a conta foi criada pela Secretaria Estadual de Educação do Mato Grosso do Sul no período da pandemia COVID-19, para servir de recurso nas aulas remotas. O projeto contribuiu tanto para a aprendizagem dos estudantes, como para socialização de conhecimentos entre comunidade/escola, também no processo de recuperação da nascente com plantio de árvores nativas.

Palavras-chave: Interdisciplinaridade 1. Meio Ambiente 2. Recuperação de nascentes 3.

1 Introdução

Ao trabalhar o projeto de pesquisa sobre recuperação da nascente do Córrego Dois de Junho, a Escola Professora Vânia Medeiros Lopes procurou incentivar os estudantes para compreender que as questões ambientais do

*Professora convocada na Escola Estadual Professora Vânia Medeiros Lopes (Escola da Aatoria) e Escola Estadual Weimar Torres (Escola do Campo) em Glória de Dourados/MS. (tatianaoliv1983@gmail.com).

*Professora efetiva na Escola Estadual Professora Vânia Medeiros Lopes (Escola da Aatoria) em Glória de Dourados/MS.

Realização Apoio





VI SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE: INTERSECÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA "Escola e Universidade em tempos de reconstrução"

município estão intrinsecamente relacionadas com as políticas públicas ligada a Colonização Nacional Agrícola de Dourados (CAND).

De acordo com os registros históricos do município, Glória de Dourados foi pioneira na ocorrência de problemas erosivos entre os municípios fundados pela CAND, o fato ocorreu dentro da zona urbana na década de 1970 com uma grande voçoroca, que com muito esforço dos moradores e ações públicas resolveram o problema, mas, as causas que o provocou continuaram e continuam acontecendo no município, devido a retirada das matas ciliares dos córregos e nascentes para dar espaço às atividades econômicas agropastoris e também na própria construção da cidade.

Nesse sentido, procuramos desenvolver o projeto de pesquisa envolvendo os estudantes para socializar as consequências ambientais e econômicas decorrentes de processos erosivos e assoreamento em córregos ou nascentes em Glória de Dourados/MS. Desse modo, propor alternativas para solucionar os problemas ambientais a partir de estudos e parcerias com a comunidade local e órgãos públicos do município.

Os objetivos para o desenvolvimento do projeto foram: Promover o estudo sobre o processo de erosão e assoreamento na nascente do córrego Dois de Junho na Quarta Linha poente em Glória de Dourados/MS; Entender a dinâmica do processo histórico econômico do município de Glória de Dourados que desencadearam degradações ambientais nas nascentes; Contribuir com a recuperação da nascente do Córrego Dois de Junho a partir do plantio de árvores nativas no local; Proporcionar ações de divulgação referentes às condições ambientais das nascentes dos córregos no município de Glória de Dourados/MS para mobilizar o interesse público na recuperação dessas áreas; Mobilizar órgãos públicos do município de Glória de Dourados/MS para fomentar ações de preservação das matas ciliares e/ou recuperação das nascentes. Para fundamentar o tema, os estudantes realizaram pesquisas bibliográficas e estudos de campo.

2. Breve contextualização da histórica do município de Glória de Dourados/MS

Preocupado com a segurança do território do Sul do estado de Mato Grosso, hoje Mato Grosso do Sul, na década de 1950 o governo Getúlio Vargas propôs a





VI SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE: INTERSECÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA "Escola e Universidade em tempos de reconstrução"

reforma agrária para promover o povoamento das terras não desenvolvidas economicamente na região.

Para alcançar os objetivos o Governo Federal instalou a Colônia Nacional Agrícola de Dourados (CAND). Se tratava de um projeto grandioso de assentamento para desenvolvimento do espaço territorial que compreende hoje a região da Grande Dourados. Na época, houve muitos problemas de ordem ambiental e social na região, pois nessas localidades, haviam comunidades indígenas que não foram respeitadas devidamente no processo de colonização. Elas já vinham sofrendo impactos devido ao período de exploração da Erva Mate pela Companhia Erva Mate Laranjeira, que foi por décadas, a fonte econômica explorada nessa porção territorial do Estado conforme explica Fernandes (2015).

Os municípios que fazem parte da região da Grande Dourados são: Dourados, Caarapó, Deodápolis, Douradina, Fátima do Sul, Glória de Dourados, Itaporã, Jateí, Maracajú, Rio Brilhante e Vicentina.

O projeto CAND estimulou a vinda de milhares de pessoas oriundas de diversas regiões do Brasil para povoar e desenvolver atividades agrícolas nas terras, que segundo eles, se encontravam ociosas economicamente. Silva e Queiroz (2014) comenta que no final dos anos 40 intensificou a chegada de migrantes para a área da CAND, sobretudo população procedente do nordeste do Brasil que já haviam tentado se desenvolver no estado de São Paulo.

Entre as décadas de 50 e 60, o número de habitantes gradualmente se multiplicou, dando inclusive origem, na área da CAND, a vários núcleos urbanos, os quais, em seguida, se tornaram sedes de novos municípios; foi o caso, entre outros, de Fátima do Sul e Glória de Dourados. (SILVA e QUEIROZ, 2014, p.12).

Na época não havia uma orientação sobre como seriam estabelecidas as formas de produção, tão pouco cuidados com o meio ambiente. O interesse era estimular a agricultura, mas não orientavam quanto aos tipos de cultivos que deveriam plantar ou técnicas que respeitassem o solo e relevo na região.

De acordo com relatos dos pioneiros, a Colonizadora entregava os lotes urbanos ou rurais e eles ficavam encarregados de fazer a abertura de vilas, estradas, e limpeza dos terrenos dos seus sítios. A questão ambiental não fazia



VI SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE: INTERSECÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA "Escola e Universidade em tempos de reconstrução"

parte dos debates daquele período do processo de colonização. Com isso, aconteceu uma intensa devastação na biodiversidade local, agredindo em grande parte a flora e provocando o desgaste do solo.

O balanço dos esforços por conferir sustentabilidade ao desenvolvimento não é promissor. Antes, ele nos obriga a pensar mais em alternativas, ainda dentro do paradigma atual. Precisamos, urgentemente, de um outro “modo sustentável de viver”, na feliz expressão da Carta da Terra. Trata-se, sem mais nem menos, de chegar a um novo paradigma civilizatório que garanta a vitalidade da Terra e a perpetuidade da espécie humana. (BOFF, 2017, p. 71).

Neste contexto de Colonização da Vila Glória de Dourados, que depois se tornou um município, como mencionado anteriormente, as pessoas chegavam e eram assentadas em lotes urbanos ou no campo e instruídas para ajudarem na abertura de estradas e no processo de loteamentos. Com os lotes adquiridos no campo ou na cidade, a missão era desmatar para começar a plantar seus cultivos agrícolas, que entre eles se destacavam o algodão, café, feijão, milho, mandioca, mamona, ou no caso de a cidade produzir suas edificações.

O trabalho era rudimentar e pesado, a colonizadora não oferecia uma base técnica para começar os plantios, respeitar o relevo da região ou nascentes. Com isso, iniciou os problemas de ordem ambiental. Sendo que Glória de Dourados foi pioneira com o surgimento de uma voçoroca que ocorreu na década de 1970 em perímetro urbano, além de inúmeros casos relatados de improdutividade econômica devido aos desgastes do solo.

O município de Glória de Dourados, coberto por Latossolo Vermelho distróico (LVd) e Argissolo Vermelho (PV), é o que apresenta processo erosivo mais intenso com forte presença de ravina, voçorocas e córregos assoreados. Glória de Dourados foi também o primeiro município de toda a área da CAND que apresentou o problema de forma visível, em 1972, após chover intensamente durante vários dias na área urbana do município, teve início uma grande erosão. (LIMA e GUERRA, 2019, p. 409).

Nesse caso, o município carrega consigo as marcas da colonização, principalmente pelo fato que o loteamento do campo não respeitou as inúmeras



VI SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE: INTERSECÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA "Escola e Universidade em tempos de reconstrução"

nascentes e córregos que cortam o município, e, conseqüentemente os produtores do campo¹ foram prejudicados pela retirada das matas ciliares.

Historicamente, no Brasil, a remoção e degradação de matas ciliares estiveram relacionadas às atividades humanas. Algumas delas são voltadas à exploração dos recursos naturais, como a retirada de madeira. Mas as atividades de maior impacto foram aquelas que resultaram em desmatamento, como, por exemplo, a agricultura e a pecuária extensivas, a construção de cidades, de estradas. (KUNTSCHIK; EDUARTE; KANASHIRO, 2014, p. 42).

Atualmente é comum encontrar produtores do campo tendo que enfrentar em suas propriedades córregos assoreados e erosões. Esse foi o caso do proprietário da chácara Pingo de Ouro, que está localizado na Quarta Linha ponte Km1 no município de Glória de Dourados. Trata-se de uma pessoa que passou pelo processo de colonização do município e hoje encontra-se consciente da importância da recuperação ambiental do lugar, motivo pelo qual abraçou o projeto da Escola Estadual Vânia Medeiros Lopes sobre recuperação de nascentes, e, permitiu que os estudantes usassem sua chácara como laboratório de experiências, tanto para reconhecimento ambiental dos problemas que lá apresentam, como assoreamento, erosão, como também para promover uma ação de recuperação com plantio de árvores nativas. Com isso, os estudantes realizaram seus estudos de observação e depois contribuíram com o plantio de árvores nativas na nascente, principalmente frutíferas (pois, servem de alimentos para a fauna local) e socializaram com o produtor a importância de recuperar a área. Dentro desta perspectiva todos saíram ganhando com o projeto. Tanto estudantes que foram contemplados com as aulas práticas e puderam fazer observações e registros do problema apresentado na área, como também o próprio produtor ao permitir o plantio de árvores nativas em sua propriedade. Abaixo seguem as imagens das ações realizadas.

Imagem 1: Plantio das mudas nativas na nascente Dois de Junho

¹ Usaremos o termo produtor do campo, pois "produtor rural" figura como depreciativo, pejorativo, segundo dicionário Aurélio.





VI SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE: INTERSECÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA "Escola e Universidade em tempos de reconstrução"



Fonte: Pablo Silvestre Gomes Raimundo (2022)

Para o ano de 2023 espera-se a continuidade do projeto no segundo semestre, fazendo levantamentos sobre as mudas que vingaram no plantio anterior e também realizando plantio de novas árvores. Sendo que o objetivo principal da escola é promover o entendimento da importância da preservação e recuperação das nascentes em córregos no Município de Glória de Dourados/MS.

2.1 – Metodologia usada para realização do projeto:

As ações que foram desenvolvidas na nascente do córrego Dois de Junho são de contribuição para a regeneração da área de nascentes, fazendo o plantio de espécies de árvores nativas. As mudas das árvores foram doadas pelo DEFAP. O DEFAP é um órgão municipal que faz o trabalho de plantio de hortaliças e também produz em viveiros plantas nativas para destinar às pessoas que tenham interesse de recuperar áreas degradadas no município de Glória de Dourados, ou arborizar suas propriedades, seja no campo ou cidade. Para iniciar o projeto, as professoras envolvidas passaram as orientações teóricas necessárias sobre o tema, inclusive pedindo registros aos alunos na produção bibliográfica.

Na disciplina de Intervenção Comunitária, professora e estudantes fizeram a escolha da área de estudo, traçaram as estratégias de visita para compreender a dinâmica do local, abordando sobre os motivos do processo erosivo e assoreamento e necessidade de colaboração para a recuperação da área com plantio de mudas de árvores nativas. Depois, conversaram com o proprietário da chácara Pingo de Ouro

Realização Apoio



Universidade
Federal
da Grande
Dourados





VI SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE: INTERSECÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA "Escola e Universidade em tempos de reconstrução"

que se mostrou interessado em aceitar a colaboração dos estudantes, tanto para estudos, como para intervir no plantio de mudas. Assim, ao formar a parceria buscaram contribuição para embasamento teórico dos estudos com a professora de Geografia e Empreendedorismo Social da turma. Iniciaram a escrita do projeto de forma colaborativa. Nesse caso, foi proposto o uso da conta e-mail edutec para a troca de informações e estruturação da redação que formulou o projeto. A professora também usou recursos como o Google Earth para analisar com os estudantes as mudanças na paisagem próximas a nascente entre a década de noventa até os dias atuais.

A Escola da Autoria Professora Vânia Medeiros Lopes pretende dar continuidade com as ações educativas para conscientizar os moradores do município sobre a importância da recuperação das nascentes e córregos. Entendemos que é preciso trabalhar a educação ambiental de forma compartilhada com a comunidade. Pois, é nas trocas de vivências que vamos conseguir mudar um pouco da realidade local e contribuir para a construção de um mundo melhor para os estudantes e demais parcela da sociedade.

3. Considerações Finais

O projeto de pesquisa sobre a nascente Dois de Junho localizada na Quarta Linha poente proporcionou o entendimento de como todo o processo histórico e econômico do município de Glória de Dourados determinou as problemáticas ambientais atuais. As erosões, voçorocas e assoreamento de córregos são prejudiciais ao meio ambiente e provoca a desvalorização das propriedades, com isso, não só a natureza perde com a situação, mas também o produtor do campo.

Atualmente Glória de Dourados não possui uma organização social para debater e estudar os problemas ambientais nas nascentes, porém seria de grande valia se houvesse interesse social para debater a questão.

Nesse sentido, a Escola Estadual Professora Vânia Medeiros Lopes busca desenvolver projetos e estudos de caso com a intenção de incentivar seus estudantes para pensarem sobre as condições ambientais do município, assim, iniciar um trabalho de estudo com embasamentos teóricos e práticos para promover





VI SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE: INTERSECÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA "Escola e Universidade em tempos de reconstrução"

a conscientização sobre o tema. Esperamos seguir com projeto, procurando parcerias públicas para divulgar e proporcionar ações de recuperação de nascentes degradadas, assim como ocorreu na chácara Pingo de Ouro.

4. Referências

BOFF, Leonardo. **Sustentabilidade: o que é - o que não é** (p. 71). Editora Vozes. Petrópolis RJ, 2017. Edição do Kindle.

FERNANDES, José Antônio. **A PRODUÇÃO DE ERVA-MATE NA COLÔNIA AGRÍCOLA NACIONAL DE DOURADOS (CAND), ANTIGO SUL DE MATO GROSSO (1943 A 1965)**. XXVIII Simpósio nacional de História. Lugares dos Historiadores: Velhos e novos desafios . 2015. Disponível em: https://anpuh.org.br/uploads/anais-simposios/pdf/2019-01/1548945022_92870f8f399152aa0790239ab82987f6.pdf. Acesso em 24 junho de 2023.

KUNTSCHIK, Daniela Petenon; EDUARTE, Marina; KANASHIRO Thiago Hector. **Matas Ciliares**. Uehara; Secretaria do Meio Ambiente, Coordenadoria de Biodiversidade e Recursos Naturais. - - 2.ed. - - São Paulo/SMA, 2014.

LIMA, Pedro Alcântara de; GUERRA, Antônio José Teixeira. **Degradação do Solo em Municípios do Sul do Estado de Mato Grosso do Sul Decorrente da Implantação da Colônia Agrícola Nacional de Dourados – CAND**. Anuário do Instituto de Geociências – UFRJ. Vol 42, Nº 1, 2019. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/aigeo/article/view/30608/17321>. Acesso 20 de junho de 2023.

SILVA, Rafael Ramos; QUEIROZ, Paulo Roberto Cimó. **O PROCESSO DE DESPOVOAMENTO DA ANTIGA CAND: O CASO DOS MUNICÍPIOS DE FÁTIMA DO SUL E GLÓRIA DE DOURADOS (1970-1990)**. Democracia e Ditaduras. XII Encontro da associação nacional de História, Seção Mato Grosso do Sul. UFMS CPAQ – Aquidauana MS. 2014. Disponível em: www.encontro.ms.anpuh.org/resources/anais/38/1411231410_ARQUIVO. Acesso em 25 de junho de 2023.

